

meiros anos houve entre alunos e ouvintes uma frequência de cerca de 1100 estudiosos, além das demais atividades acadêmicas. Para o bem da verdade e da justiça, pede-se um adendo ou retificação no próximo número desta excelente revista.

Grato pelo deferimento, com um abraço de

(a) Prof. Dr. Fritz Pinkuss.”

*

“RELIGIÃO, UMA CRIAÇÃO DA HUMANIDADE”

Ao publicar o livro com o título supra (Rio de Janeiro, 1978), teve o autor, Dr. Ruben Descartes de Garcia Paula, num gesto de alta probidade intelectual e honestidade de propósitos, a preocupação de endereçar a numerosas personalidades do mundo católico a quem o livro foi enviado, uma carta circular esclarecedora de seus objetivos e do espírito que os norteou. Tomando como moto a frase de São Jerônimo “Legant prius et postea despiciant” (“Leia primeiro e depois despreze”), assim foi redigida a carta circular que julgamos oportuno transcrever na íntegra:

Senhor

Preliminarmente, nestes tempos de simplificação das coisas, de que, em boa hora vinha dando exemplo (dentro da linha iniciada com o Concílio Vaticano II) o eminente e saudoso Papa João Paulo I, pedimos vênica para, embora reconheça em vós um alto dignitário da Igreja, vos tratar sem o formalismo da velha praxe. Assim, permiti que ao vos enviar o livro **Religião – Uma Criação da Humanidade**, se declare que o fazemos sem constrangimento apesar das divergências espirituais existentes entre nós; pois há, nem podia deixar de ser doutro modo, também convergências e, certamente, estas maiores do que aquelas, pois, como afirmava Augusto Comte, “todos os homens (sobretudo a partir da Renascença, permitimo-nos juntar) “são positivistas em graus diversos de evolução...” pensamento corroborado pelo filósofo francês Levy Bruhl nos seguintes termos: “Está o espírito comtiano ou positivo, de tal modo entrelaçado com o pensamento geral do nosso tempo

que quase não o sentimos, como não nos damos conta do ar que respiramos”.

É fato quase notório haver sido Comte o filósofo, não teológico, quem melhor, de modo mais intenso e extenso, apreciou e fez justiça ao Catolicismo; havendo sido ele — e isto inclusive no testemunho do ilustre Cardeal português M.G. Cerejeira, no seu livro **A IDADE MÉDIA** — quem, igualmente, apreciou com a maior elevação e justeza a Idade Média — os famosos mil anos, os quais, se para Michelet foram de noite (a noite de mil anos), para AC foram de muita luz... e justo, julgava ele, graças à sabedoria e aos esforços do sacerdócio católico e então (assunto desenvolvido no livro que estamos tendo a honra de vos oferecer).

Vós não encontrareis neste livro senão a verdade histórica, sociológica e filosófica à luz do método científico, dentro da realidade da evolução do pensamento e do entendimento humanos. O que se propôs o autor foi, feita uma análise, uma interpretação da discórdia, da confusão e do caos espirituais, seguidos da contestação que, urbi et orbe, lavram no seio das religiões tradicionais; diante do terrível impasse moral e social em que se encontra a família humana, sugerir uma saída... Permitti assinalar que o propalado atual crescimento da fé: templos, lugares de peregrinação, terreiros, etc. sempre cheios de fiéis, nos quais e dos quais (fiéis), a maioria está-se revezando, em confuso sincretismo, o que denotam é, de um lado, falta de convicções religiosas; de outro, insegurança social... Tudo isto está aí escondendo uma grave falha, um grande mal; estar o coração do homem vazio de amor (convicções sérias e fortes) (vede, a este propósito, em nota 42, pág. 101 — 2, do livro em questão, opiniões de G. Corção e de D. Sebastião Leme). Não está sendo a mesma falta de amor que sugere o macabro quadro universal de arbitrariedades, de violência e da multiforme miséria, etc. ? Sim, o que vale a fé sem amor ? proclamou o excelso São Paulo: “... E quando mesmo eu tivesse o dom de profecia, e que conhecesse todos os mistérios da ciência de todas as coisas: e quando mesmo eu tivesse toda a fé até o ponto de

transportar montanhas, se não tenho a caridade (amor ao próximo, e amor é servir, permita-se juntar) não sou nada. Epist. aos Coríntios, 13,2 .

Sincera e respeitosamente.

(a.) R. Descartes de Garcia Paula

R. Macedo Sobrinho, 63 – Botafogo

Rio de Janeiro – RJ

CEP. 22.281

*

* * *

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Livros recebidos, a serem noticiados mais circunstanciadamente nos próximos números desta publicação:

Abreu, Hugo – O outro lado do poder. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1979. 208 págs. Coleção “Brasil, século XX”.

Carvalho, José Murilo de – A Escola de Minas de Ouro Preto. São Paulo, Editora Nacional, 1978. 178 págs.

Castro, Terezinha de – Rumo à Antártica. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1976. 156 págs.

Cerqueira Filho, Gisálio – A influência das idéias socialistas no pensamento político brasileiro, 1890/1922. São Paulo, Loyola, 1978. 92 págs.

Chaunç, Pierre – Expansão européia do século XIII ao XV. São Paulo, Pioneira, 1978. Trad. de José Carlos de Souza Araújo. Coleção “Nova Clío”: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais.

Deutsch, Karl – Análise das relações internacionais. Trad. de Alcides Gastão Rosdand Prates. Brasília, Editora da Universidade, 1978. 263 págs. Coleção “Pensamento político”.